



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – UM OLHAR DA PSICOLOGIA SISTÊMICA

Luiza Gasperin Vigo^a, Indianara Sehaparini^a, Larissa Bernardino dos Santos^a, Amanda Lazzari^a, Melanie De Souza De Aguiar^a, Silvia Maria Pedrotti Mazzotti^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Silvia Maria Pedrotti Mazzotti (Orientador)
Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Dificuldades de Aprendizagem. Crianças. Educadores. Pais. Psicologia Sistêmica.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O surgimento do pensamento sistêmico, se constitui pela necessidade de um novo olhar que compreendesse as relações humanas como um todo. (LUSTOSA; SILVA, 2013). No decorrer de muitos anos, as dificuldades de aprendizagem se voltaram as capacidades cognitivas do sujeito, mas estas ocorrem, também, devido ao ambiente em que os alunos se encontram. Ainda hoje, muitas instituições de ensino responsabilizam o aluno quando o padrão de exigência de aprendizagem não é atingido (GARCIA; BORUCHOVITCH, 2014). Assim, através destas percepções, o objetivo do trabalho foi a criação de uma proposta de intervenção, através de um olhar da Psicologia Sistêmica, para crianças com dificuldades de aprendizagem.

MATERIAL E MÉTODOS: O presente trabalho, foi desenvolvido a fim de cumprir uma exigência da Atividade Prática Supervisionada, na disciplina de Teoria Sistêmica II, do curso de Psicologia, do Centro Universitário da Serra Gaúcha, realizada no primeiro semestre de 2018. Foi elaborada a construção de uma proposta de intervenção para crianças com dificuldades de aprendizagem, através de um grupo operativo de ensino-aprendizagem, que envolvesse pais, educadores e alunos. Para o desenvolvimento da intervenção, optou-se pelo uso de histórias e fábulas encontradas no livro Histórias & fábulas aplicadas a treinamentos (MILITÃO, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A intervenção tem o objetivo de demonstrar a importância dos sistemas funcionais onde se inserem crianças, já que estes afetam a aprendizagem. Assim o público alvo da intervenção se constitui por alunos da educação infantil, com idade entre cinco a sete anos, que apresentem dificuldades na aprendizagem, assim como os pais ou responsáveis e os educadores destas crianças. Cada grupo será composto por cinco alunos, tendo uma média total de 25 participantes, entre alunos, pais e

educadores. Para o trabalho no grupo, será proposto a divisão deste em pequenos agrupamentos, ocorrendo assim o processo em três etapas, sendo que cada etapa possui quatro encontros semanais, totalizando 12 encontros, que possuem duração média de duas horas. Na primeira etapa, será trabalhado com os pais e educadores, a fim de melhorar a vinculação destes. Na segunda etapa será feita a intervenção apenas com às crianças, de modo a auxiliar na vinculação das crianças em seu grupo escolar, como também motivar a aprendizagem. Por último, será trabalhado o grande grupo com às crianças, os pais e os educadores, de modo que os participantes compreendam seus papéis no processo de aprendizagem. Cada encontro será composto por uma fábula, seguida de um momento de reflexão, após será solicitado a realização de uma atividade: 1º encontro, fábula - “Aproveito o momento!”, atividade – escrita de metas para melhorarem no dia a dia; 2º encontro, fábula - “A morte devagar”, atividade – construção de um cartaz do que são maus hábitos; 3º encontro, fábula – “A garota e os monges”, atividade – corrida em dupla, a fim de compreender o trabalho em equipe; 4º encontro, fábula - “O bebê enjeitado”, atividade – dinâmica do nó humano, para maior reflexão do trabalho em equipe; 5º encontro, fábula - “O cachorrinho esperto”, atividade – utilização do teatro de fantoches para que as crianças contem diferentes finais da fábula, a fim de conhecer melhor os participantes; 6º encontro, fábula - “A frigideira”, atividade – resolução de quebra-cabeças, para a compreensão da capacidade de resolução de problemas dos alunos; 7º encontro, fábula - “A águia e a galinha”, atividade – assistir ao filme “A Fuga das Galinhas”, para compreender as diferentes percepções dos alunos; 8º encontro, fábula - “Uma estória de sapo”, atividade – teatro de fantoches, para compreender se os alunos obtiveram algum avanço desde o primeiro encontro; 9º encontro, fábula - “Como você era”, será solicitado que cada criança desenhe seus pais e educadores como crianças, após serão discutidos os desenhos; 10º encontro, fábula - “Os sons da floresta”, atividade – teatro dos sons, cada criança imitará um animal, tendo que os pais e os educadores adivinharem qual é a criança, isso tem o intuito de demonstrar a importância da comunicação; 11º encontro, história - “Riscos”, atividade – cabo de guerra, entre pais-educadores contra as crianças, a fim de demonstrar a fragilidade destes; 12º encontro, história - “Mude”, atividade – assistir ao filme “Up - Altas Aventuras” a fim de se compreender a importância de se alterar velhos hábitos para ter novas oportunidades. **CONCLUSÃO:** Uma criança com dificuldades de aprendizagem, não é a única responsável por esse resultado. É fundamental que família e escola deem apoio a essa criança, como também, contribuam para o desenvolvimento de um ambiente mais colaborativo. Almeja-se com a realização deste trabalho, que o mesmo sirva de estímulo para o desenvolvimento de novos estudos e intervenções que beneficiem a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GARCIA, N. R.; BORUCHOVITCH, E. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, vol.19, n.2, pp.277-286, 2014.

LUSTOSA, I. N.; SILVA, M. J. G. S. A abordagem Sistêmica na Educação Brasileira: os desdobramentos da teoria na prática. Associação Nacional de Política e Administração da Educação, XXVI Simpósio Brasileiro de política e administração da educação. 2013.

MILITÃO, A. **Histórias & fábulas aplicadas a treinamentos**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed, 2002.